



“Se a ética não governar a razão, a razão desprezará a ética.”

José Saramago

Editorial

Hoje em dia são muitas as vozes que se erguem desejando a possibilidade de legalização das relações sexuais livres, como se fosse possível eleger companhias para a satisfação do impulso genésico, como se escolhem comidas num menu de restaurante ou aviam vitaminas numa farmácia.

Então agora que se aproxima um período crítico neste campo, o Carnaval, onde em diversas cidades do Mundo se solta desenfreadamente a sexualidade demonstrativa da nossa herança de remotos tempos, quando ainda eramos politeístas e dávamos livre expressão à nossa animalidade. Percebamos, pois, que relações sexuais, envolvem responsabilidade.

Infelizmente, há multidões que se precipitam nos pântanos de infortúnios, aflições e dores, a partir dos desassossegos que os impulsos afectivos errados lhes impõem.

E verificamos que até nos próprios casais conjugais, se constataam esses desastres, em nome de falsas necessidades que quanto mais praticadas, mais infelicitam, prendendo torturas afectivas de difícil conserto.

É comum um dos parceiros, quando não devidamente orientado, lançar-se aos exageros e perturbações pelo prazer que a sexualidade oferece, sem qualquer

consideração pelo outro coração, e, quando não contam com essa concordância, ou quando a situação, de facto, não aconselha a expansão do prazer libidinal, partem esses atordoados dos sentidos para experiências comprometedoras fora do clima doméstico, criando dificuldades ou dramas afectivos que podem demorar tempo imprevisível.

Na intimidade do casal, quando duas almas se unem sob a bênção do amor, há comunhão de almas e essa sublime energia criadora que se movimenta em todo o ser humano, chamada energia sexual, estabelece a nutrição hormônio-psíquica do casal, ocasião em que se diz, simbolicamente, que os dois se tornam “uma só carne”, fazendo que levem uma vida harmonizada, à semelhança de quem se vale de um copo d’água fresca quando tem sede.

É quando verdadeiramente nasce o impulso afectivo no espírito, numa onda sucessiva de dar e receber carinhos, afagos, amor.

Então, consideremos a necessidade urgente de educação de base, para homens e mulheres, desde as horas do corpo infantil, no sentido de que aprendam a respeitar a existência, a amar-se, a fim de que possam amar e ser amados, respeitando os seres com os quais venham a relacionar-se em carácter de intimidade sexual.

Tema do mês

Ambição e Ética

de www.momento.com.br

O consultor de empresas e conferencista Stephen Kanitz escreveu um artigo intitulado *Ambição e ética*, do qual extraímos algumas reflexões.

Kanitz define a ambição como sendo tudo o que você pretende fazer na vida. São seus objetivos, seus sonhos, suas resoluções.

As pessoas costumam ter como ambição ganhar muito dinheiro, casar com uma moça ou um moço bonito ou viajar pelo mundo afora.

A mais pobre das ambições é querer ganhar muito dinheiro, porque dinheiro por si só não é objetivo: é um meio para alcançar sua verdadeira ambição, como, por exemplo, viajar pelo mundo.

Já a ética são os limites que você se impõe na busca de

sua ambição.

É tudo que você não quer fazer, na luta para conseguir realizar seus objetivos.

Como não roubar, não mentir ou pisar nos outros para atingir sua ambição, ou seja, é o conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão.

A maioria dos pais se preocupa bastante quando os filhos não mostram ambição, mas nem todos se preocupam quando os filhos quebram a ética.

Se o filho colocou na prova, não importa, desde que tenha passado de ano, o objetivo maior.

Algumas escolas estão ensinando aos nossos filhos que ética é ajudar os outros.

Isso, porém, não é ética, é ambição.

Ajudar os outros deveria ser um objetivo de vida, a ambição de todos, ou pelo menos da maioria.

Aprendemos a não falar em sala de aula, a não perturbar a classe, mas pouco sobre ética.

O problema do mundo é que normalmente decidimos nossa ambição antes de nossa ética, quando o certo seria o contrário.

E por quê?

Porque dependendo da ambição, torna-se difícil impor uma ética que frustrará nossos objetivos.

Quando percebemos que não conseguiremos alcançar nossos objetivos, a tendência é reduzir o rigor ético, e não reduzir a ambição.

O mundo conheceu a história de uma estagiária na Casa Branca, que colocou a ambição à frente da ética e tirou o

partido democrata do poder, numa eleição praticamente ganha, devido ao enorme sucesso da economia na sua gestão.

Não há nada de errado em ser ambicioso, desde que se defina cedo o comportamento ético.

Quando a ambição passa por cima da ética como um rolo compressor, o resultado é o que podemos acompanhar nos noticiários que ocupam as manchetes em nosso país.

Assim, para mudar definitivamente essa situação, é preciso estabelecer um limite para nossa ambição não nos permitindo, em hipótese alguma, violar a ética para satisfação pessoal, em detrimento do coletivo.

Conforme ensinou Jesus, Seja o seu falar: sim, sim, não, não, em qualquer situação.

E, se estiver difícil definir se

estamos agindo com ética ou não, basta imaginar como julgaríamos esse acto, se praticado por outra pessoa.

Se o condenamos é porque não é ético.

Se o aprovamos e julgamos justo, então podemos seguir em frente.

Defina sua ética quanto antes possível. A ambição não pode anteceder-lá, é ela que tem de preceder à sua ambição.

Stephen Kanitz



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja **SÓCIO** do **geeak**

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%

Estudando a Doutrina

O Discípulo Ambicioso
de Irmão X (Humberto de Campos)

Quando Judas, obcecado pela ambição, procurou avistar-se com Caifás, no Sinédrio, trazia a cabeça incendiada de sonhos fantásticos.

Amava o Mestre - pensava, presunçoso -, entretanto, competia-lhe cuidar dos interesses d'Ele.

A vaidade absorvia-o.

A paixão pelas riquezas transitórias empolgava-lhe o espírito.

Despreocupado das necessidades próprias, intentava resolver os problemas do Senhor, perante as forças políticas do tempo.

Valer-se-ia da influência prestigiosa dos sacerdotes, movimentaria Jerusalém, tomaria o cetro do povo israelita, em obediência às tradições dos reis e juizes do passado e, logo que fosse consolidado o poder, restituiria a Jesus a direção, a honra, a chefia...

O Mestre ensinava a concórdia, a tolerância, a paciência e a esperança, mas, como efetuar as reformas necessárias, através de

simples atitudes idealistas?

E o discípulo, em atitude de homem escravizado à ilusão, aguardava Caifás, que não se fez esperar muito tempo.

Na sala enorme, iniciaram discreta conversação.

O sumo-sacerdote, após abraçá-lo com fingida simpatia, observou, em tom cordial:

- Com que então o Templo tem a felicidade de contar com a sua valiosa colaboração!

- Ah! sim, é verdade - exclamou o leviano aprendiz, sentindo-se envaidecido.

Caifás, consciente da própria importância na administração de Jerusalém, voltou a dizer:

- Precisávamos de alguém, com bastante coragem, para salvar o Messias Nazareno.

- Oh! Sim - disse Judas, contente -, compreendo a situação.

- De facto - prosseguiu o chefe do Templo - necessitamos de um rei que nos restaure a liberdade política e, em boa hora, os galileus nos oferecem tal oportuni-

dade.

Aliás, tenho muito prazer em tratar com a sua pessoa, homem providencial na realização, que não perde tempo com palavras ociosas. Tentei abordar indiretamente outros homens daqueles que acompanham o Nazareno, porém, todos eles, ao que me pareceu, são esquivos e indecisos.

Creia, no entanto - e elevou muito o diapasão de voz, impressionando o interlocutor pela, segurança verbal -, creia, porém, que o seu gesto, anuindo aos nossos propósitos, apressará a vitória do Messias, conferindo elevados títulos aos seus companheiros.

Terão eles destacada posição de domínio e sentar-se-ão na assembléia mais alta do povo escolhido. É tempo de libertação e, certo, Jesus é o rei que Jeová nos envia.

Judas não cabia em si mesmo, tal o contentamento que lhe tornava o coração.

Preocupado, no entanto, com a situação do Profeta, a quem tanto devia, perguntou, humilde:

- E o Mestre?

Dissimulou Caifás os sentimentos sinistros que lhe vagavam na alma e respondeu em voz quase doce:

- Compreenderá, certamente, a necessidade das medidas aparentemente rigorosas.

O Mestre, por exemplo, segundo o plano estabelecido, será preso, por uma questão de segurança pessoal. Será detido, a fim de que se coloque a salvo de qualquer incidente desagradável, enquanto nos valeremos da grande aglomeração de patriotas na cidade para proclamar a nossa independência. Liquidada a vitória inicial, com a submissão das autoridades romanas, coroaaremos o Messias, que ostentará o cetro do poder.

O discípulo exultava.

Conhecedor antigo dos efeitos da lisonja nos corações indisciplinados e invigilantes, Caifás continuou:

- O meu prestimoso amigo, até que se resolva a situação em definitivo, chefiará os companheiros e receberá as homenagens que lhe são devidas.

Tomará o lugar do Messias, provisoriamente, e ditará ordens, até que ele próprio, com a garantia desejável, possa assumir o poder.

Satisfeitíssimo, o visitante indagou:

- E que devo fazer inicialmente?

O sacerdote perspicaz respondeu com naturalidade:

- Não temos tempo a perder. Formaremos a documentação necessária.

- Como devo fazer? - perguntou ainda o aprendiz enganado.

- Chamarei as testemunhas - esclareceu o sumo sacerdote - e, perante nós, responderá afirmativamente a todas as interrogações que lhe forem dirigidas. Não precisará informar-se quanto a particularidade alguma. Bastará responder “sim” a todas as perguntas formuladas.

Posso dispor de sua lealdade?

Judas não hesitou.

Estava decidido a seguir as instruções, de modo incondicional.

Mais alguns minutos e organi-

zou-se pequena assembléia, com juízes e testemunhas.

Dois escribas perfilaram-se para fixar as declarações.

Formada a reunião, o sumo sacerdote chamou o denunciante e iniciou o interrogatório:

- É discípulo de Jesus, o Nazareno?

Confiante, Judas respondeu:

- Sim.

- Vem fazer declarações ao Sinédrio, como judeu convicto da santidade da lei?

- Sim.

- Afirma que o Messias Nazareno pretende ser o rei de Israel?

- Sim.

- Assegura que ele promete a revolução contra o poder de César e a autoridade de Antipas?

- Sim.

- É verdade que Ele odeia os romanos?

- Sim.

- Deseja, de facto, aproveitar a Páscoa, para começar a rebelião?

- Sim.

- Declarará a emancipação política de Israel, imediatamente?

- Sim.

- Promete lutar contra quaisquer obstáculos para derrubar as combinações políticas existentes entre Roma e esta província, no sentido de coroar-se rei?

- Sim.

De posse das declarações comprometedoras, Caifás interrompeu o inquérito, mandou que Judas esperasse na ante-sala e iniciou providências junto de romanos e judeus, para que Jesus fosse preso, imediatamente, como agitador político e explorador da confiança pública.

Em breves horas, um grupo de soldados postava-se nas vizinhanças do Templo, à espera da ordem final, e Caifás, compensando Judas com algum dinheiro, fez-lhe sentir a necessidade de sua orientação na prisão inicial do Messias, assegurando que, em breve tempo, se cumpriria a redenção de Israel.

O discípulo invigilante foi à frente de todos e encaminhou a triste ocorrência.

E, quando os factos marcharam noutro rumo, debalde o Iscariote procurou avistar-se com as autoridades, tão pródigas em promessas de poderes fascinantes.

Findo o processo de humilhações, encarceramento, martírio e condenação de Jesus, o aprendiz infiel conseguiu encontrar o sumo sacerdote e alguns intérpretes da lei antiga, em animada conversação no Sinédrio.

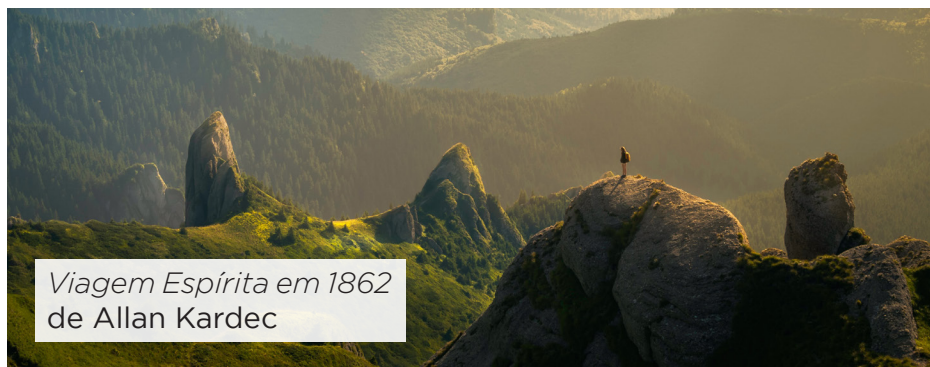
Em lágrimas, Judas rogou que fosse interrompida a tragédia angustiosa da cruz, e sentindo, tarde embora, que fora vítima da própria ambição, devolveu as moedas de prata, exclamando, de joelhos:

- Socorrei-me!... Cometi um crime, traíndo o sangue inocente!...

A vaidade perdeu-me, tende compaixão de mim!...

Os interpelados, porém, como velhos representantes da ironia humana, responderam simplesmente:

- Que nos importa? Isso é contigo...



Parte LXXII

Quem alimenta contra seu próximo sentimentos de ira, de animosidade, de ciúme, de rancor, falta com a caridade. A caridade é a antítese do egoísmo. Este é a exaltação da personalidade, aquela a sublimação da personalidade. Ela diz: Para vós em primeiro lugar, para mim depois. E o egoísmo diz: Para mim antes e para vós se sobrar. A primeira está toda inteira nesta frase de Cristo: “Fazei aos outros o que quiserdes que vos façam”. Em uma palavra, ela se aplica a todas as relações pessoais. Admiti: se todos os membros de uma sociedade agissem de conformidade com esse princípio, haveria menos decepções na vida. Uma vez que dois indivíduos estão reunidos, contratam, por força disso mesmo, deveres recíprocos. Se desejam viver em paz, estão obrigados a se fazerem concessões recíprocas. Esses deveres aumentam com o número dos indivíduos; as aglomerações constituem-se em todos-coletivos que têm também suas obrigações respectivas. Tendes, pois, além das relações de indivíduo a indivíduo, as relações de cidades para com cidades, de estados para com estados, de países para com países. Essas relações podem ter duas motivações que são a negação uma da outra; o egoísmo e a caridade, pois que há também egoísmo nacional.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Ambição

Pela Revista Espírita

[...] a ambição é, e tão cedo não deixará de sê-lo, um dos mais fortes sentimentos humanos, constituindo-se, mesmo, em mola propulsora do progresso.

A ambição é um impulso natural que, até certo ponto, nada tem de censurável, constituindo-se, mesmo, num elemento indispensável ao progresso individual e social.

[...] A ambição deixa, todavia, de ser um bem, e assume a feição de vício detestável, quando excede determinados limites, caindo no exagero. Em outras palavras, quando, ao invés de ser governada por nós, passa a nos governar.

Todos somos defrontados, em algum momento da vida, com a nossa própria ambição. Numa visão espírita, a ambição pode ser positiva,

pode nos levar para a frente, pode ser o estímulo necessário para o nosso desenvolvimento. Sem ambição, não progrediríamos, estaríamos condenados à estagnação. Do mal aparente, que é a ambição, surge o estímulo à pesquisa, que esclarece o espírito.

Acontece que, falíveis que somos, facilmente nos deixamos dominar pela ambição, e com ela vem a sede de poder, a busca por status, o apego a títulos, cargos, posição. E isso, no caso de uma pessoa obstinada, consome uma reencarnação inteira.



Páginas soltas

Preceitos de Toda Hora

Pelo Espírito Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Ideal Espírita

Caminhe com firmeza. Quem se acomoda com a precipitação tropeça a cada instante.

Examine a você mesmo. Na vigilância constante, educará você os próprios impulsos.

Higienize a própria mente, trabalhando no bem sem desânimo. O cérebro preguiçoso acumula resíduos indesejáveis.

Escute seu irmão sem reproches. A caridade real começa na atenção generosa e amiga.

Aperfeiçoe o procedimento. Hoje melhorado é amanhã mais feliz.

Ampare o coração combalido. Ninguém pode prever a saúde próxima do próprio

coração.

Faça luz com a sua palavra. Se hoje pode você orientar é possível que amanhã esteja você rogando conselhos.

Sofra com paciência e serenidade. No braseiro da revolta, ninguém consegue aproveitar a dor.

Melhore o vocabulário. Há palavras que, excessivamente repetidas, perdem a significação que lhes é própria.

Cultive a simplicidade. Embora não pareça, o Universo é imponente conjunto de Leis claras e coisas simples.

Sirva sempre. O tédio é o salário de quem vive reclamando o serviço dos outros.

Improvisar o Bem onde você estiver. A sombra do mal é assim como o detrito que invade tudo, quando a limpeza está ausente.



Página de poesia

Ambiciosa

de Florbela Espanca

Para aqueles fantasmas que passaram,
Vagabundos a quem jurei amar,
Nunca os meus braços lânguidos traçaram
O vôo dum gesto para os alcançar...

Se as minhas mãos em garra se cravaram
Sobre um amor em sangue a palpitar...
- Quantas panteras bárbaras mataram
Só pelo raro gosto de matar!

Minha alma é como a pedra funerária
Erguida na montanha solitária
Interrogando a vibração dos céus!

O amor dum homem? - Terra tão pisada!
Gota de chuva ao vento baloiçada...
Um homem? - Quando eu sonho o amor dum deus!...

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 21h30

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h30 às 20h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 20h45 às 21h45

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h30 às 18h30

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h30 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h30 às

19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 19h00

Atendimento Fraterno - 15h30 às 17h00

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 19h00

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 18h30 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 10h00 às 13h00

Atendimento Fraterno - 10h00 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h15

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 13h00

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv